

REFLEXOS DA TRAGÉDIA AMBIENTAL

SEGUNDO REZENDE - 21/11/2015



Chuva pode fazer água do Rio Doce ficar mais suja

Fundação Renova trabalha com plano para reduzir os impactos da lama

▄ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

A chegada do período chuvoso – tão aguardado para dizimar os efeitos da seca que atinge o Estado – tem causado preocupação às cidades localizadas às margens do Rio Doce. Um plano emergencial já está inclusive sendo traçado para tentar minimizar os efeitos de uma nova turbidez que deverá atingir o rio, deixando a água ainda mais suja.

É o reflexo do que ainda restou da lama de rejeitos de mineração da barragem de Fundão, da empresa Samarco, que rompeu em novembro do ano passado, matando 19 pessoas. Parte do ma-

terial está distribuído ao longo da calha do rio e deve ser carregado pela chuva.

O risco é de que ela volte a comprometer as atividades econômicas e o abastecimento das cidades. “Sabemos que a chuva ainda vai causar momentos de turbidez no rio, mas não sabemos a intensidade”, explicou Roberto Waak.

Ele é presidente da Fundação Renova, criada após acordo firmado pelas empresas Samarco, Vale e BHP, e governos federal, de Minas Gerais e do Espírito Santo, cuja homologação está suspensa pela Justiça Federal. A fundação será responsável pelas ações de reparação e recuperação das áreas afetadas pelos rejeitos de mineração no Vale do Rio Doce.

Segundo Waak, há uma

COMUNICAÇÃO



“A população será avisada sobre os níveis de turbidez e o que isso pode causar para a atividade econômica e o bem estar da sociedade.”

ROBERTO WAAK
Fundação Renova

dificuldade para se prever a intensidade da chuva e do quanto de turbidez poderá ocasionar. Em decorrência disto, explicou ele, a Fundação Renova vem trabalhando com vários cenários e ações que poderão ser adotadas. “São cenários de aumento da turbidez que podem necessitar de ações emergenciais nas estações de tratamento até intervenções maiores no sistema de distribuição de água”, relatou.

A intenção com o planejamento, que inclui um sistema de monitoramento, é conseguir saber, com o maior grau de antecipação que for possível, o que deve ocorrer em cada região. “Foram construídos vários cenários e sistemas que podem ser disparados caso determinada situação seja

atingida”, explicou Waak, que garante que a população será previamente avisada das condições do rio.

SOCIAL

Outros projetos de recuperação do Vale do Doce incluem o sistema de tratamento de efluentes, a restauração da vegetação das margens dos rios, das nascentes – que começou a ser desenvolvida com o Instituto Terra –, dos topos de morros, da atividade de produção, reintegração da atividade de produção e construção de novas cidades. “Os projetos da fundação incluem até a recuperação das perdas culturais”, disse Waak.

A curto prazo, até o primeiro semestre do próximo ano, a preocupação tem sido garantir que os re-

jeitos da barragem sejam contidos, para evitar que os estragos sejam ampliados. “A longo prazo queremos restabelecer as condições socioambientais do rio como um todo. Estamos falando em projetos para os próximos 10 anos, como uma concentração de ações nos primeiros três anos”, relatou.

Para o Espírito Santo, relatou o presidente da fundação, o foco vão ser as ações de reparação, recomposição e restauração das margens de rios e nascentes. Também querem trabalhar o restabelecimento das propriedades rurais e a geração de negócios voltados para a produção local de pequenas propriedades. Dentre os projetos tem destaque a produção de viveiros de mudas.

Novo cadastramento das vítimas da lama

▄ Um novo cadastramento de todas as pessoas afetadas pela lama de rejeitos de mineração da Samarco, após rompimento de uma barragem na cidade mineira de Mariana, está sendo realizado.

De acordo com o presidente da Fundação Renova, Roberto Waak, o trabalho, que já está sendo realizado em várias regiões, vai auxiliar no processo de

indenização das perdas registradas pelas vítimas.

Num primeiro momento, segundo ele, a mineradora Samarco fez um cadastramento para o fornecimento de um cartão com uma ajuda de custo. Mas já se identificou que este cadastro apresenta problemas, como a inclusão de pessoas que não foram afetadas pela tragédia, enquanto algumas vítimas não estão sendo con-

templadas com a ajuda. “No novo cadastro isto vai aparecer”, pontuou Waak.

No processo de indenização, explicou o presidente, será avaliado o que foi perdido, seja na lavoura, nas propriedades, na pesca ou nas cidades. “A indenização vem substituir a ação emergencial oferecida num primeiro momento. Mas este trabalho depende do cadastro inicial,

RECURSOS

R\$ 11,5 bilhões

Foram destinados para recuperação e reparação do rio e nas ações de compensação, como as indenizações.

desse processo de entendimento das perdas efetivamente ocorridas”, explicou, assinalando que não haverá um valor máximo de indenização.

Segundo Waak, nos próximos dez anos vão ser investidos R\$ 11,5 bilhões na recuperação e reparação do rio e nas ações de compensação. Os recursos estão divididos em um total de 41 programas, que vão

desde o reassentamento das famílias que ficaram sem casas, reconstrução das cidades, até o tratamento de efluentes, cada um deles com uma dotação orçamentária preliminar.

A prestação de contas da aplicação dos recursos, de acordo com Waak, será acompanhada por um comitê interfederativo, que inclui órgãos como Ibama, ICM-Bio, prefeituras, além de auditorias independentes. “Mas a vigilância maior deve vir da sociedade”, disse.